

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivências em Educação e Saúde

Rita de Cássia da Silva Medeiros¹; Grinaúria de Sousa Maia Porto²; Antônia Suellen Fernandes Dantas³; Danielle Christina Lino Leal⁴; Ellany Gurgel Cosme do Nascimento⁵

OBJETIVO

A adoção de novos modelos pedagógicos na educação superior no Brasil já vem sendo pauta de discussões há algum tempo, nesta perspectiva, a Resolução nº 03 de 20 de junho de 2014, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina, recomendou que os cursos no país organizassem projetos pedagógicos centrados no aluno como sujeito da aprendizagem e para isso, utilizassem as metodologias ativas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência da aplicação de metodologias ativas na disciplina: “Epidemiologia II” no curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Aplicação de metodologias ativas, durante as aulas ocorridas no semestre 2020.1, foram elas: Tempestade cerebral, sala de aula invertida, estudos de casos e gamificação.

RESULTADOS

Os discentes participaram parcialmente, alguns momentos de forma mais ativa e em outros menos participativos, justifica-se por ser uma metodologia inovadora e o curso de medicina historicamente ser baseado na metodologia tradicional, deve-se considerar também o fato que a maioria dos discentes vem de uma formação educacional de base tradicional e, portanto, não há ainda uma ampla adesão, pois as metodologias ativas não estão totalmente difundidas no âmbito da universidade que foi aplicada. Apesar da participação ter oscilado, foi perceptível que possibilitou aos discentes, uma aprendizagem significativa, tornando-os protagonistas nesse processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, é fundamental incrementar a formação de forma mais problematizadora e participativa, pois o maior envolvimento dos discentes traz maiores resultados no exercício de sua prática profissional.

1 Assistente Social, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade – PPGSS/UERN.

2 Enfermeira, mestre no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade – PPGSS/UERN

3 Nutricionista, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade – PPGSS/UERN

4 Odontóloga, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade – PPGSS/UERN

5 Enfermeira e Docente no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade – PPGSS/UERN

E-mail do autor correspondente: ritamedeiros@alu.uern.br

L'UTILISATION DE MÉTHODOLOGIES ACTIVES DANS LE PROCESSUS D'ENSEIGNEMENT-APPRENTISSAGE EN MÉDECINE: UN RAPPORT D'EXPÉRIENCE.

Expériences en éducation et en santé

Rita de Cássia da Silva Medeiros¹; Grinaúria de Sousa Maia Porto²; Antônia Suellen Fernandes Dantas³;
Danielle Christina Lino Leal⁴; Ellany Gurgel Cosme do Nascimento⁵

OBJECTIF

L'adoption de nouveaux modèles pédagogiques dans l'enseignement supérieur au Brésil fait l'objet de discussions depuis un certain temps, dans cette perspective, la Résolution n° 03 du 20 juin 2014, qui instituait les Directives curriculaires nationales pour les cours de premier cycle en médecine, recommandait à la les cours dans le pays organisent des projets pédagogiques centrés sur l'étudiant comme sujet d'apprentissage et pour cela, utilisent les méthodologies actives. En ce sens, ce travail vise à décrire l'expérience de l'application de méthodologies actives dans la discipline: «Epidémiologie II» dans le cours de médecine de l'Université d'État de Rio Grande do Norte.

MÉTHODES

L'application de méthodologies actives, au cours des cours qui ont eu lieu au semestre 2020.1, étaient: Brain storm, classe inversée, études de cas et gamification.

RÉSULTATS

Les étudiants ont participé partiellement, certains moments de manière plus active et d'autres moins participatifs, cela se justifie car c'est une méthodologie innovante et le cours de médecine a historiquement été basé sur la méthodologie traditionnelle, le fait que la majorité des étudiants viennent de une formation de base traditionnelle et, par conséquent, il n'y a pas encore une large adhésion, car les méthodologies actives ne sont pas entièrement diffusées dans le cadre de l'université qui a été appliquée. Bien que la participation ait fluctué, on a remarqué qu'elle permettait aux élèves d'avoir un apprentissage significatif, faisant d'eux des protagonistes de ce processus éducatif.

CONCLUSIONS

Ainsi, il est essentiel d'augmenter la formation de manière plus problématique et participative, car une plus grande implication des étudiants apporte de meilleurs résultats dans l'exercice de leur pratique professionnelle.

E-mail de l'auteur correspondant: ritamedeiros@alu.uern.br